

# ARQUIVO EM CARTAZ 2020

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO

**Memórias do tempo presente**  
registros da pandemia

23 de novembro a 3 de dezembro em formato virtual



## PROGRAMAÇÃO DE FILMES

- disponíveis durante todo o festival -

[FestivalArquivoEmCartaz.com.br](http://FestivalArquivoEmCartaz.com.br)

### Mostras:

Competitiva  
Lanterna Mágica  
Homenagem  
Acervos  
Arquivo Faz Escola  
Arquivos do Amanhã

## MOSTRA COMPETITIVA

Filmes produzidos entre 2018 e 2020 com documentos de arquivo

### LONGAS

#### Candango: memórias do festival

(1h59m, Brasil, 2020, Lino Meireles)

Em 1965, um ano após o golpe militar que instalou uma ditadura no Brasil, um pequeno oásis de liberdade surgiu na capital do país: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Um marco de resistência cultural, artística e política, contar a história deste festival significa contar a história do próprio cinema nacional, da expressão artística dentro de uma censura brutal, e da subsequente redemocratização. O que este documentário propõe é o resgate da memória do que se passou em mais de cinquenta anos de celebração do cinema brasileiro pelas lembranças de mais de cinquenta entrevistados. O ciclo de resistência pelo nosso cinema se repete com uma pontualidade alarmante. A luta continua.

Não recomendado para menores de 16 anos.

#### Depois do vendaval

(1h23, Brasil, 2020, José Carlos Asbeg, Luiz Arnaldo Campos e Sérgio Péo)

Entre 1978 e 1980, um vendaval político percorreu o Brasil. Greves de trabalhadores, a campanha de anistia aos presos e perseguidos políticos e a reconstrução da União Nacional dos Estudantes sacudiram o país e apressaram o fim da ditadura militar. Este filme conta a história desses dias apaixonados.

Classificação livre

#### Fico te devendo uma carta sobre o Brasil

(1h28, Brasil, 2019, Carol Benjamin)

Revela três gerações de uma família atravessada pela Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Ao mergulhar em uma história pessoal e entrelaçá-la com a história do país – entre passado e presente –, o filme investiga a persistência do silêncio como ferramenta de apagamento da memória.

Não recomendado para menores de 12 anos

## Quando as luzes das marquises se apagam

(1h27, Brasil, 2020, Renato Brandão)

A partir de depoimentos de assíduos frequentadores de cinema e de especialistas, bem como da utilização de um extenso material de arquivo, o documentário conta a história das salas de cinema localizadas nas famosas avenidas São João e Ipiranga e suas imediações, no centro de São Paulo. Conhecida como Cinelândia Paulista, essa região abrigou a maior concentração de cinemas da cidade – incluindo os notáveis cines Art-Palácio, Metro, Ipiranga, Marabá, Marrocos, Comodoro Cinerama, entre outros – e atingiu seu apogeu nas décadas de 1950 e 1960. A concorrência com a televisão, o advento dos cinemas multitelas – muitos dos quais localizados em *shoppings centers* – e as próprias transformações urbanas do centro paulistano foram alguns dos fatores cruciais que reduziram sensivelmente o fascínio da Cinelândia Paulista. Outrora popular, essa área entrou em franco declínio entre as décadas de 1980 e 1990, resultando no fim das atividades de várias de suas salas, enquanto os poucos cinemas remanescentes especializaram-se na exibição de produções pornográficas. Classificação livre.

## O índio cor-de-rosa contra a fera invisível: a peleja de Noel Nutels

(1h11m, Brasil, 2020, Tiago Carvalho)

Entre as décadas de 1940 e 1970, o médico sanitarista Noel Nutels percorreu o Brasil tratando da saúde de indígenas, ribeirinhos e sertanejos e filmou muitas de suas expedições em filmes de 16mm. Em 1968 foi convidado a falar sobre a questão indígena à CPI do índio, dias antes do AI-5. Imagens inéditas do seu acervo e o único registro de sua voz se unem em "*O índio cor-de-rosa contra a fera invisível*" para denunciar o que ele chamou de massacre histórico contra as populações indígenas.

Não recomendado para menores de 14 anos

## Operação Pedro Pan

(1h22m, Brasil, 2020, Kenya Zanatta e Maurício Dias)

No início dos anos 1960, mais de 14 mil crianças e adolescentes cubanos embarcaram em um voo sem volta para os EUA. Eles foram confiados à Igreja Católica de Miami por suas famílias, preocupadas com a aproximação entre Cuba e a União Soviética. Essa operação foi orquestrada por forças anticomunistas com o apoio do governo norte-americano. A decisão dos pais de mandar os filhos para um lugar considerado seguro durante os tumultuados anos que se seguiram à Revolução Cubana foi estimulada por boatos de que o novo regime iria suspender o pátrio poder e doutrinar as crianças de acordo com a ideologia comunista. A separação das famílias foi, porém, muito mais longa e dolorosa do que o previsto. Neste filme, vários cubanos enviados aos EUA quando eram crianças descrevem o impacto da Operação Pedro Pan em suas vidas. Além disso, entrevistas com especialistas norte-americanos e cubanos e imagens de arquivo da época traçam o contexto histórico em que ocorreu esse episódio pouco conhecido da Guerra Fria na América Latina.

Não recomendado para menores de 14 anos.

## MÉDIAS

### Acabaram-se os otários

(19m, Brasil, 2019, Reinaldo Cardenuto e Rafael de Luna Freire)

Comédia musical caipira de 1929 com direção de Luiz de Barros, *Acabaram-se os otários* é considerado um filme perdido. Tido como o primeiro longa-metragem sonoro brasileiro, dele sobreviveram apenas fragmentos: duas sequências de imagens em movimento, registros sonoros e fotos de cena e de divulgação. A partir de uma ampla pesquisa nos principais arquivos nacionais, que resultou na descoberta desse material remanescente, foi realizada uma reconstituição da obra original, versão que apresenta um vislumbre daquilo que o longa-metragem um dia foi. Os vestígios visuais e sonoros de *Acabaram-se os otários*, em sua maioria inéditos até hoje, recontam a história de dois caipiras atrapalhados que vivem inúmeras desventuras na grande cidade de São Paulo. Cumprindo com um de seus papéis políticos, a Universidade Federal Fluminense, produtora do filme, apresenta um trabalho que alia criação artística, pesquisa histórica e preservação da memória do cinema brasileiro.

Classificação livre

### Atordado, eu permaneço atento

(15m, Brasil, 2020, Henrique Amud & Lucas H. Rossi dos Santos)

O jornalista Dermi Azevedo nunca parou de lutar pelos direitos humanos e agora, três décadas após o fim da ditadura, assiste ao retorno das práticas daquela época.

Classificação livre

### Ele era assim: Ary Barroso

(52m, Brasil, 2019, Angela Zoé)

Conta a história de um dos maiores compositores brasileiros com uma narrativa construída por meio de arquivos de áudio narrados pelo próprio artista, entremeando memórias de seu neto Márcio e regravações de suas composições por jovens talentos da MPB. O telefilme tem a participação especial de Ney Matogrosso, interpretando a canção *Camisa amarela*, um dos sucessos de Ary Barroso. Outras preciosidades que marcam o filme são os depoimentos intimistas de Tom Jobim e Elizeth Cardoso, resgatados por imagens de arquivo, e curiosidades de Ary enquanto narrador esportivo e cronista da cidade.

Classificação livre

## Eu sempre encarei o fogo (Io ho fissato il fuoco per sempre)

(23m, Itália, 2020, Salvatore Insana)

*Io ho fissato il fuoco per sempre* (*Eu sempre encarei o fogo*) é uma investigação sobre o ato de olhar e ser olhado, uma história do olhar (não) arquivado. Uma hipnose coletiva, um inimigo invisível, subliminar, uma energia implacável prestes a explodir. O olhar do sujeito filmado, o da câmera e o do espectador disparam uma obsessão compartilhada, feita de olhos em ação. Olhos que encaram vazio ou vizinho. Cruzamentos. Encontros perdidos. Começos repentinos. Entre medo e desejo. A ameaça está fora de alcance? Se há um subjetivo, ele é de quem? Classificação livre

## Guarany: eu sou o menino do cinema Paradiso

(16m, Brasil, 2019, Aline Castella)

A história de Jacy Guarany pelas lentes de memória de seu filho Gilberto. De mecânico de aviões a produtor. De professor de física a DJ. De arte e tecnologia, costurando laços profundos na formação da cultura fluminense. Classificação livre

## Homens pink

(52m, Brasil, 2020, Renato Turnes)

Nove homens gays compartilham suas memórias com o ator e diretor Renato Turnes. Os primeiros desejos, o despertar da sexualidade, o fervor da juventude gay em um país sob a ditadura militar, a devastação da epidemia da aids, o enfrentamento das perdas e do estigma, a festa como território de resistência. As reflexões sobre a passagem do tempo e o envelhecer do homem gay no Brasil de hoje nas vozes de orgulhosos sobreviventes. Não recomendado para menores de 16 anos

## Luis Humberto: o olhar possível

(20m, Brasil, 2019, Mariana Costa e Rafael Lobo)

Um olhar poético e íntimo sobre a vida e o trabalho do fotógrafo Luis Humberto. Classificação livre

## NC5 contra a lei do impedimento

(24m, Brasil, 2019, Lúcio Branco)

Um solilóquio em curta-metragem que traz o craque Nei Conceição enfileirando aforismos nos quais abundam o trocadilho certeiro, a sacação ímpar e a nítida clarividência, a comprovar que seu gênio transcende as quatro linhas. Sob o mote da resistência ao *offside*, símbolo oposto à sua concepção de futebol e de vida, Nei conclui com o único truísmo que importa: "O segredo é meter bronca!". Não recomendado para menores de 12 anos

## O mar enrola na areia

(15m, Portugal, Catarina Mourão)

O "homem do apito" era um típico personagem da beira de praia em Portugal durante o regime fascista português. Sua história tem tantas versões que ele se tornou mito: um pobre homem que enlouqueceu após perder sua menininha, um sem-teto profissional que vivia da caridade das famílias ricas, seu apito que anunciava sua chegada e atraía meninos e meninas ou os fazia fugir. No passado, eu encontrei "30 seconds of" filme com esse homem, o qual até então era apenas uma memória. Ele é mais real agora? Não recomendado para menores de 14 anos

## Quando as nuvens eram nossas

(25m, Brasil, 2019, Carito Cavalcanti)

Recortes da vida e obra do pianista Oriano de Almeida. O documentário faz um resgate da memória biográfica de Oriano e busca transcender ao que está escrito em livros, valorizando a tradição oral, através de depoimentos de pessoas relacionadas a ele, conduzidos em entrevistas por Izadora Rezende, jovem pianista que estuda a obra de Oriano. Classificação livre

## Vai!

(20m, Brasil/Alemanha, Bruno Christofolletti Barrenha)

O Corinthians passou 23 anos sem ganhar um título. Sua torcida, porém, só cresceu – e se fez cada vez mais presente: tanto na vida do time, quanto na vida política do país. Classificação livre

## CURTAS

### A casa é a viagem

(10m, Brasil, 2020, Bárbara Bergamaschi)

"Os meses e os dias são viajantes da eternidade. O ano que se vai e o que vem também são viajantes. Para aqueles que deixam flutuar suas vidas a bordo de um barco, ou envelhecem conduzindo cavalos, todos os dias são viagem e sua casa mesma é viagem" – Matsuo Bashô  
Classificação livre

## ¡Allá vienen!

(7m, México, 2018, Ezequiel Reyes)

Filme experimental sobre os desaparecidos no México: irmãs e irmãos, mães e pais, filhas e filhos, cidadãos mexicanos desaparecidos nos últimos obscuros anos que vivemos no México, através de filmagens caseiras de famílias mexicanas desconhecidas e do poema *Los muertos*, de María Rivera.

Classificação livre

## Anna Amélia: feminismo no tempo de Zeppelin

(10m, Brasil, 2020, Tarcila Soares Formiga)

Aborda a trajetória da poeta Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, cuja obra literária e atuação na luta pelo direito das mulheres no século XX é pouco conhecida.

Classificação livre

## Cartografias não humanas

(9m, Brasil, 2020, Bruna Pessoa e Regina Horta Duarte)

Somos conduzidos a percorrer as narrativas não humanas dentro da cidade de Belo Horizonte: rios, solos, vegetais e animais não humanos também fazem história e redesenham, a todo momento, a cartografia dos espaços urbanos.

Classificação livre

## Esmalte vermelho sangue

(13m, Brasil, 2020, Gabriela Altaf)

A partir de entrevistas com mulheres vítimas de violência doméstica, e usando apenas imagens de arquivo de filmes de ficção e de canais do YouTube, o documentário trata da intercessão entre práticas de beleza e relacionamentos abusivos.

Não recomendado para menores de 16 anos

## Eu me chamo Darwin

(11m, Brasil, 2020, Well Darwin)

Uma reflexão sobre a identidade a partir da memória. Quem somos, como somos vistos e como os pequenos gestos podem estar carregados de sentidos e intenções, às vezes ocultas, às vezes nem tanto.

Classificação livre

## Joãosinho da Goméa: o rei do candomblé

(14m, Brasil, 2019, Janaina Oliveira ReFem e Rodrigo Dutra)

O filme apresenta Joãosinho da Goméa como narrador principal de sua história, com músicas cantadas por ele, *performances* provocadoras e arquivos diversos que ressaltam o quanto ele é importante para as religiões de matriz africana.

Classificação livre

## Lembra

(10m, Brasil, 2018, Leonardo Martinelli)

O cotidiano de uma jovem carioca testemunhado através da tela de seu celular.

Não recomendado para menores de 10 anos

## Ser feliz no vão

(12m, Brasil, 2020, Lucas H. Rossi dos Santos)

Um ensaio preto sobre trens, praias e ocupação de espaço.

Não recomendado para menores de 14 anos

## MOSTRA LANTERNA MÁGICA

Curtas realizados a partir do acervo do Arquivo Nacional pelos alunos da Oficina de Criação de Filmes Lanterna Mágica

**Recordações de ontem**, de Eudaldo Monção e Guilherme Ramos

**República do Mangue**, de Janáina Otoch, Júlia Chacur, Matheus Sanches e Priscila Serejo

**Além dos trilhos, Uma margem**, de Alcione Koritzky, Marcelo Viana e Walter Pereira

**Margaridinha, uma criança antiga**, de Carolina Chamusca e Karla Beck

## MOSTRA HOMENAGEM

### Homenagem a Suzana Amaral

#### A hora da estrela

(1h36, Brasil, 1985, Suzana Amaral)

O filme problematiza de forma explícita a questão da pobreza e da marginalização das classes sociais oprimidas, configuradas na personagem central, Macabéa, que vive não se sabe muito bem para que. Depois da morte da tia, muda-se para o Rio de Janeiro, uma "cidade toda feita contra ela", emprega-se como datilógrafa e se apaixona por Olimpio de Jesus - que logo a trai com sua colega de trabalho. Trata com esmero a questão da incomunicabilidade e a dor da solidão. Essa análise aprofundada da sociedade brasileira, criada por uma de nossas maiores escritoras, Clarice Lispector, recebeu adaptação para o cinema à altura, pela a talentosa diretora Suzana Amaral.

## MOSTRA ACERVOS: Sessão ABPA

Filmes organizados pela Associação Brasileira de Preservação do Audiovisual com materiais recentemente digitalizados ou restaurados

#### Carnaval de rua - Porto Alegre

(Wilkens Filmes Ltda, c. 1950, 16mm)

Em 2018, o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa realizou o projeto "Do fotograma ao cinema" e digitalizou parte do seu acervo. O projeto incluiu os materiais da produtora Wilkens Filmes, empresa cinematográfica de Carlos Wilkens (1913-1977) e de Heitor Baptista Wilkens (1921-1993), que noticiou a vida social e política do Rio Grande do Sul nas décadas de 1950 e 1960. *Carnaval de Rua – Porto Alegre* registra as festividades que, na época, ocorriam no coração da cidade, no encontro da Rua dos Andradas e a Avenida Borges Medeiros. Tais imagens compõem importante registro da história local e do filme de não-ficção no Brasil.

#### Creche-Lar

(Maria Luiza Aboim, 1978, 16mm)

Nos anos 1970, Maria Luiza Aboim integrava o Centro da Mulher Brasileira (CMB), uma organização feminista centrada na reflexão sobre a condição da mulher na sociedade. A ausência de creches, e a necessidade urgente de criar condições para que as mães pudessem ter apoio no cuidado com filhos, eram temas frequentes. *Creche-Lar*, o primeiro filme da diretora, parte dessa busca e retrata uma experiência de creche comunitária em Vila Kennedy, no Rio de Janeiro, onde trabalham mães residentes no bairro. A cópia do filme está depositada, em regime de comodato, no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.

#### Eclipse

(Antônio Moreno, 1984, 35mm)

*Eclipse* é considerada a obra mais marcante de Antônio Moreno. Nascido em Fortaleza e radicado no Rio de Janeiro, o cineasta e professor foi um dos fundadores do grupo Fotograma, marco da animação experimental no Brasil. A partir de 1972 realizou 15 curtas-metragens. *Eclipse*, filme-ensaio experimental sobre os 21 anos de ditadura no Brasil, foi realizado através de animação direta na película, tendo ganhado menção honrosa no XIII Festival de Gramado em 1985. Foi digitalizado em 2019 através da iniciativa do Urubu Cine, cineclube dedicado ao curta-metragismo brasileiro. Os negativos originais em 35mm, matrizes desta digitalização, encontram-se depositados em regime de comodato no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. A cópia 35mm, utilizada como referência, encontra-se depositada na Cinemateca do MAM.

#### Gafieira

(Gerson Tavares, 1972, 35mm)

Em 2014, o "Projeto Resgate da obra de Gerson Tavares" preparou, digitalizou e recolocou em circulação a produção do cineasta fluminense Gerson Tavares. *Gafieira* foi produzido pelo Instituto Nacional de Cinema (INC) e registra uma noite de sábado na tradicional Gafieira Elite, na praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro. Fotografado por Lauro Escorel, o curta traça o painel de um típico salão de baile que já então desaparecia da cidade. A cópia em 35mm do curta-metragem, matriz da presente digitalização, está depositada na Cinemateca Brasileira, São Paulo.

#### Pantera Negra

(Jô Oliveira, 1968, 16mm)

*Pantera Negra* ganhou menção honrosa no IV Festival de Cinema Amador JB/Mesbla, em 1968. Um filme musical pintado à mão, foi a primeira experiência com cinema de animação do artista e ilustrador Jô Oliveira, na época

integrante do grupo Fotograma, organização que reunia o trabalho de diversos artistas e promovia o cinema de animação no Brasil. O filme foi digitalizado em 2019, o que permitiu a sua redescoberta como um material importante para história do cinema experimental no Brasil. O material original, com as cores pintadas em nanquim, está sob os cuidados do artista.

## MOSTRA ARQUIVO FAZ ESCOLA

Filme direcionado para o público de professores

### Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos

(10h52, Brasil, 2015, Júlia Mariano)

Realização: Cecip (Centro de Criação de Imagem Popular), no âmbito do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos", realizado entre 2013 e 2015 em 25 escolas municipais do Rio de Janeiro. Apoio: SME-RJ. Patrocínio: Petrobras.

Sinopse: vídeo sobre a segunda etapa do projeto "Jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos", realizado entre 2013 e 2015 em 25 escolas municipais do Rio de Janeiro. O projeto buscou contribuir para a ampliação da cultura de paz e diminuição da violência nas escolas, utilizando o diálogo como ferramenta para a resolução pacífica de conflitos.

## MOSTRA ARQUIVOS DO AMANHÃ

Curtas produzidos por crianças, adolescentes e jovens

### A geladeira que emprestava livro

(10m, Brasil, 2019, Micaías Vitor da Silva Guilherme; Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral – Maceió/Alagoas)

### A Pequena África

(3m, Brasil, 2019, Juliana Fernandes dos Santos; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### Ainda somos os mesmos

(16m, Brasil, 2019, Jonathan Rodrigues e equipe; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz/RJ – Projeto #CinEscola)

### As histórias maravilhosas da Bezinha

(13m, Brasil, 2018, Kadja Santos, Elaine de Amorim, Maria Rosa dos Santos e Yasmin Gomes; mediação da oficina: Gisele Moffa; apoio pedagógico: Beatriz Nogueira; Educandário Humberto de Campos – Alto Paraíso de Goiás/GO)

### Como uma impressão

(15m, Brasil, 2017, Bianca Rocha; Universidade Federal de Campina Grande/PB)

### De canto em canto

(13m, Brasil, 2019, Júlia Maria; Escola Estadual Humberto Mendes – Palmeira dos Índios/AL)

### Deixa eu dormir

(14m, Brasil, 2019, professor Luiz Roberto De Carlo; Escola Estadual Francisco Ferreira Lopes – Mogi das Cruzes/SP)

### Direitos humanos para todos os humanos

(5m, Brasil, 2018, Alexandre Monteiro, Matheus Rodrigues, Samara Cristine, Alessandra Nobrega e João Pedro Almeida; Escola Municipal Grécia – Ginásio Carioca Grécia – Vila da Penha/RJ)

### Em prosa e versos Manoel

(4m, Brasil, 2018, Liz Brandão; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

### For all

(13m, Brasil, 2019, Victor Hugo, Samara Garcia e equipe; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz /RJ – Projeto #CinEscola)

### Frida Kahlo inspire-se

(7m, Brasil, 2020, Diana Silveira Wyant; Colégio Pedro II/RJ)

## Inspirações

(18m, Brasil, 2019, Ariany de Souza; Escola Municipal Adalgisa Nery – Sta Cruz/RJ –Projeto #CinEscola)

## Mbya Arandu, saber guarani

(4m, Brasil, 2019, Claudemir Moreira, Jonata Benites, Elida T. Benites, Edson Acosta, Gabriel Alves, Júlio Benites, Andrielly T. da Silva, Marisa Beatriz T. Menites, Nelson C.G. Gimenes, Edson A. Timóteo, Marcelina Timóteo e Mila Acosta e Adriano Silva Campos; Escola indígena Mbya Yvyral'ijá Tenondé Verá Miri – Santa Maria/RS)

## O inesperável Rio de Janeiro

(15s, Brasil, 2020, Ana Prya Bartolo Gomes; Colégio Pedro II Humaitá/RJ)

## O quintal de João

(5m, Brasil, 2020, João Marcos Maia; E.E.M João Alves Moreira/CE)

## Oásis, o berço da esperança

(12m, Brasil, 2020, Lisandra Santos; Escola Estadual Humberto Mendes – Palmeira dos Índios/AL)

## Os mortos contam histórias

(11m, Brasil, 2018, Abdias Guilherme da Silva Neto; Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral – Maceió/AL)

## Para além do vale: instalação interativa à luz do turismo literário

(9m, Brasil, 2019, Cristiane Brandão; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

## Pequena África

(5m, Brasil, 2019, Gustavo Filho; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

## Pequena África: do cais do Valongo à glória de São Sebastião

(5m, Brasil, 2019, Ana Carolina Vazquez Borges de Oliveira, Bruno Miguereles, Douglas Jacó Do Nascimento, Igor Sores Santos, Kathellyn Cristina da Silva, Luisa Andrade de Souza e Silva e Natan Rodrigues Ferreira; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/RJ)

## Rocha

(15m, Brasil, 2019, Bianca Rocha; Universidade Federal de Campina Grande/ PB)

## Um dia frio

(9m, Brasil, 2020, Victor Percy; Universidade Curitiba/PR)

## Uma foto, várias memórias

(8m, Brasil, 2019, Thiago Britto Barrocas, Karlla Letycia Marins e Ana Clara Gama Ribeiro; Escola Municipal Grécia – Ginásio Carioca Grécia – Vila da Penha/RJ)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
E SEGURANÇA PÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL